



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

**Elisse Clara Lopes Freitas**

**Mãos que dão vida ao São João: A cultura popular como movimento significativo para a comunidade de Pentecoste, através da quadrilha junina trem maluco.**

**REDENÇÃO - CE**

**2023**

**ELISSE CLARA LOPES FREITAS**

**Mãos que dão vida ao São João: A cultura popular como movimento significativo para a comunidade de Pentecoste, através da quadrilha junina trem maluco.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

ORIENTADORA: Prof. <sup>a</sup> Joceny de Deus Pinheiro

Data da aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Prof. <sup>a</sup> Dra. Joceny de Deus Pinheiro (Orientadora / IH UNILAB))

---

(Prof. <sup>a</sup> Dra. Daniele Ellery Mourão (Examinadora / IH UNILAB))

---

(Prof. <sup>o</sup> Dr. Leandro de Proença Lopes (Examinador / IH UNILAB))

**REDENÇÃO – CE**

**2023**

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus por me possibilitar dar mais um passo na minha vida e em segundo lugar à mim, que mais uma vez resolveu tentar apesar de toda dificuldade enfrentada, agradeço também a minha querida mãe Maria Eliete, que apesar das várias indecisões na minha vida, sempre mostrou acreditar em mim independente do que eu escolhesse, te amo. Agradeço também ao meu irmão Francisco Gilcivan por cooperar e sempre me ajudar no que for possível durante essa minha caminhada e agradeço ao meu namorado Pedro Neto por estar sempre ao meu lado e me apoiando no que for necessário. A todas as pessoas que puderam contribuir com essa pesquisa em especial a minha tia Ione Freitas, costureira da quadrilha e ao Kosmo Andrade, fundador e organizador da quadrilha junina Trem Maluco da cidade de Pentecoste, meu muito obrigada. Agradeço também as minhas duas orientadoras, Danielle Ellery e Joceny Pinheiro que tive nesse percurso por me oportunizarem uma chance e me ajudarem a concluir o curso.

Muito obrigada a todos (as) vocês.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>1.1 O que são os festejos juninos? .....</b>	<b>5</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO AUDIOVISUAL.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1. Roteiro de filmagem.....</b>	<b>8</b>
<b>3. DISCUSSÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o percurso de composição do trabalho de conclusão de curso (TCC), baseando-se em um trabalho de audiovisual que tem como finalidade a obtenção da certificação do curso de bacharelado interdisciplinar em humanidades (BHU) e garantir o título de bacharela em humanidades. Este relatório tem como título “Mãos que dão vida ao São João: A cultura popular como movimento significativo para a comunidade de Pentecoste, através da quadrilha junina Trem Maluco”. Apesar de nunca ter dançado em uma quadrilha, a não ser quando criança nas festinhas de escola, sempre tive apreço por essa cultura e ter uma tia que trabalha justamente nesse ramo me fez admirar ainda mais esta tradição, e é por isso, que seguida pela minha curiosidade, decidi produzir um projeto em audiovisual, e este relatório que desenvolvi tem como propósito mostrar os bastidores de uma junina, tendo como base a quadrilha Junina Trem Maluco da cidade de Pentecoste. Proponho também mostrar os caminhos traçados desde a produção das roupas até a apresentação nos festejos de São João, visando valorizar as mãos que compõem esse trabalho e que ficam nos bastidores desses eventos, que são tão coloridos e cheios de vida e de uma grande importância para o mantimento da cultura popular no nosso país. Este estudo se norteará pelos artigos de Hugo Menezes Neto, Eduardo Di Deus e entre outros pesquisadores dessa tradição.

As festas juninas são mais que uma comemoração anual, elas trazem todo um significado simbólico para quem participa ou apenas acompanha, é uma tradição que tem muitos anos e também uma cultura popular que resgata valores tradicionais de povos africanos, indígenas e europeus. Além disso, ela beneficia financeiramente toda uma população que vive a base da produção das artes juninas, movimentando várias classes, principalmente a classe das(os) costureiras(os), fazendo também circular o mercado musical, decorativo, gastronômico e etc. Para os jovens, ela traz uma forma de escape do mundo atual, os fazendo imergir nas danças e peças teatrais, para muitos ela serviu como encontro artístico, levando-os a se apaixonarem pela dança e pela sua cultura.

Por fim, este trabalho busca desenvolver um pensamento crítico, tratando dos pressupostos da interação entre as quadrilhas juninas até o setor de mercado da cidade, tendo como princípio a função da costureira como papel importante na produção das roupas juninas e lançar um olhar sobre a organização interna com o intuito de mostrar os bastidores das quadrilhas juninas.

## 1.1. O que são os festejos juninos?

Segundo Menezes Neto, alguns estudos datam que as quadrilhas juninas surgiram na Inglaterra no século XIII e foi apropriada pela elite francesa e assim se espalharam pela Europa como um conjunto de danças palacianas feitas pela corte (MENEZES NETO, 2008, p.104), e com a chegada dos portugueses ao Brasil, trouxeram consigo essas formas de danças. Com algumas mudanças no contexto histórico do país na época, essas danças de salão passaram a ser rejeitadas pela elite e assim começaram a fazer parte das classes sociais mais pobres e das áreas rurais.

Os festejos juninos também chamado de São João, arraial ou festas juninas foram incorporadas no Brasil devido a rejeição pelas cortes e se expandiram pelas zonas rurais, tendo como critério a comemoração da chegada da temporada de verão, onde era esperado uma colheita farta. Para isso as pessoas faziam pedidos aos deuses da natureza e da fertilidade para que suas plantações viessem com abundância e suas colheitas fossem boas. A igreja católica como não conseguia desfazer essas festas pagãs, decidiu então colocá-las como caráter religioso cristão, já que elas ocorrem no mês de junho e então passou a relacioná-las com os santos que são comemorados nesse mês, Santo Antônio comemorado no dia 13 de junho, conhecido atualmente como santo casamenteiro, São Pedro comemorado dia 24, considerado como guardião das portas dos céus e São João que é comemorado dia 29 de junho que é tido como santo festeiro, antigamente as festas tinham o nome de São Joanino devido a São João, mas passou a ser chamada de festa junina por causa do mês em que ela ocorre.

Ainda tratando sobre a história da cultura junina, No Brasil ela surge com a chegada dos portugueses durante o período colonial. Atualmente, por causa das variedades de povos, houve algumas atribuições a essas danças, fazendo com que ela mostre uma essência de cada povo que se fixou aqui e dos que já estavam aqui no Brasil durante a colonização. Devido as misturas de culturas e de raças, ela foi se transformando durante o tempo, ainda hoje passa por modificações dependendo do local em que ela está, por ela ser considerada o maior movimento cultural no Nordeste, sua forma de festa vai variar de estado para estado, mas todos trazendo uma festa com muitas cores e música.

Além das danças, os arraiais vão ser repletos de muitas comidas, músicas, brincadeiras e muitas roupas com estampas de xadrez e de chita. Como falado no início, foi através da

festa da colheita, da qual as plantações eram provenientes principalmente do cultivo de milho, que hoje se destaca nas festas por terem diversos tipos de comidas à base do milho, por exemplo, a canjica, mugunzá, bolo de milho, milho assado e cozido, entre outras derivadas do milho. As músicas também se modificaram durante os anos, e na dimensão musical, a marchinha junina cede espaço a ritmos difundidos pelos meios de comunicação de massa que fazem parte da experiência urbana dos jovens brincantes (ALMEIDA & LÉLIS, 2004, *apud* MENEZES NETO, 2015, p.107) e por causa das danças de quadrilhas, ocorreram mudanças nesse eixo musical, passando para um forró estilizado e com músicas eletrônicas. As danças surgiram por causa de bailes que ocorriam com realezas, as saias usadas nas quadrilhas para a dança, são devidos aos saíotes usados pela nobreza ainda na monarquia. Hoje, um dos pontos importantes para as danças de quadrilhas, é usarem bastante o movimento das saias com as mãos balançando para lá e para cá trazendo mais beleza às coreografias apresentadas dentro de quadras e ginásios.

## **2 DESCRIÇÃO DO PROCESSO EM AUDIOVISUAL**

O processo do audiovisual se iniciou com a curiosidade e com o desejo de mostrar ao público externo sobre a cultura junina, e sobre a importância das pessoas que fazem acontecer toda essa festa e que contribuem para manter essa tradição. Tendo como função principal, fazer o telespectador pensar sobre todo o processo e as dificuldades que acontecem para preservar essa cultura popular. Este filme documentário foi feito com o grupo de quadrilha Junina Trem Maluco e para isso foi necessário se deslocar até a cidade de Pentecoste, que fica localizada na região do Vale do Curu no estado do Ceará, a cerca de 90km de Fortaleza.

A pesquisa e as gravações ocorreram entre os meses de maio até o início de julho, pois esse é o período em que já se inicia os preparos para as apresentações, porém, também utilizei de materiais que eu já tinha em meu celular, que foram feitos para um trabalho que foi pedido na disciplina de oficina de metodologia II, ministrada pela professora Joceny Pinheiro. Foram idas e mais idas até Pentecoste para que ocorresse tudo certo com as gravações, mas primeiramente, criei um breve roteiro de filmagem para que facilitasse na hora das perguntas e das escolhas de cenas, este roteiro será disponibilizado no próximo tópico para que fique melhor a compreensão. Os materiais utilizados para as filmagens foram dois celulares, o meu Xiaomi redmi note 8 e um Samsung, no qual pedi emprestado para minha mãe, um que seria

uma para as gravações de vídeo e outro para as gravações de áudio, respectivamente. E a edição, filmagens e perguntas foram feitas apenas por mim.

As cenas se passaram na casa da costureira, na casa do fundador da quadrilha, onde é o mesmo local de ensaio das danças e no ginásio principal da cidade, e devido aos horários disponíveis dos pesquisados para a entrevista e gravações, houve bastante cenas de noite, o que ocasionou algumas falhas de imagens. Foram manhãs e noites tentando acompanhar os preparos da quadrilha para a primeira apresentação e observando toda as produções de roupas das quadrilhas juninas da cidade. Como já esperado, teve alguns problemas técnicos com as ferramentas usadas para gravar e isso fez com que demorasse ainda mais a edição. Além das ferramentas de celulares, foram usados os aplicativos de Android chamados InShot e Snaptube para edição de cenas e compartilhamento de músicas, respectivamente. Foi dada autorização pelas pessoas para que fossem filmadas e foi dada autorização para utilização das músicas da banda nordestina Mastruz com Leite, busquei também algumas músicas sem direitos autorais para complementar meu filme.

Apesar da grande dificuldade de ter que gravar sozinha ao mesmo tempo que tentava captar o áudio e fazer as perguntas, poder ver o processo e ver como se formou o grupo é algo encantador, pois ver nos olhos das pessoas o gosto de fazer parte e serem protagonistas para o mantimento dessa tradição na cidade, é necessário. Pois quando se trabalha com a história cada momento é enriquecedor, tornando mais natural a entrevista (BELARMINO CARNEIRO, 2018, p.8). Outra dificuldade que encontrei, creio que para todo produtor de audiovisual é ter que se desfazer de algumas cenas, todas as cenas são importantes, mas para que não se torne algo visualmente cansativo para o espectador, foi preciso se desfazer de algumas partes.

## **2.2. Roteiro de Filmagem**

**SINOPSE:** O documentário “Mãos que dão vida ao São João” busca refletir sobre o mantimento da cultura popular dentro da cidade de Pentecoste, através da quadrilha Junina Trem Maluco, e como ela pode contribuir para a sociedade, seja como renda através da costura ou como medida cultural para jovens e adultos. O filme documentário vai abordar a fala principal de duas pessoas e em seguida falas pequenas de mais cinco pessoas que fazem parte e contribuem para manter essa tradição. Falarão das dificuldades no processo de

elaboração até o dia da apresentação e vão abordar um pouco sobre como aconteceu a criação desse grupo junino, mas acima de tudo, de como o amor pelo São João supera qualquer obstáculo. É um documentário que pretende levar o público a se fascinar pela cultura junina e que vai fazer refletir acerca de todo o processo que se passa até a apresentação dentro de quadra.

**TÍTULO:** Mãos que dão vida ao São João

**DURAÇÃO:** 21 min 57 seg

**ANO:** 2023

**LOCAL:** Pentecoste – Ceará

<b>DIREÇÃO</b>	Elisse Clara Lopes Freitas
<b>EDIÇÃO</b>	Elisse Clara Lopes Freitas
<b>FILMAGENS</b>	Elisse Clara Lopes Freitas
<b>TRILHA SONORA</b>	Sanfona da esperança – Disponível no YouTube Trilha festa junina – Disponível no YouTube Música festa junina – Disponível no YouTube

#### **ENTREVISTADOS:**

Ione Gonzaga de Freitas – Costureira

Kosmo Andrade – Fundador da quadrilha

Ernany Holanda – Quadrilheiro

Natalia Holanda – Quadrilheira

Tamara Lia – Noiva da quadrilha

Mario Oliveira – Noivo da quadrilha

Márcio Sousa – Quadrilheiro

#### **QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA**

##### **Perguntas direcionadas à costureira:**

“Fale um pouco sobre você?”

“Sua renda é apenas da costura ou não? Você acha que consegue tirar um bom dinheiro da costura?”

“Quanto tempo leva para produzir uma roupa de quadrilha?”

“Você acha que tem alguma dificuldade na produção das roupas?”

“Fale um pouco sobre qual o sentimento que você tem ao ver tudo finalizado.”

“O que você acha da profissão de costureira?”

#### **Perguntas direcionadas ao representante da quadrilha:**

“Fale um pouco sobre você?”

“Qual foi sua motivação para criar um grupo de quadrilha?”

“Você recebe algo em troca desse trabalho?”

“Como é pensado a temática da quadrilha e a partir disso como é pensado as roupas?”

“Como é contabilizado a nota nos concursos?”

“Qual dificuldade que você encontrou ao longo desses anos sendo organizador de quadrilha?”

#### **Perguntas direcionadas aos dançarinos da quadrilha:**

“Fale um pouco sobre você?”

“Quanto tempo você dança na Junina Trem Maluco?”

“De onde partiu a iniciativa de fazer parte do grupo de quadrilha?”

“Qual dificuldade você encontra sendo quadrilheiro?”

“Você acha necessário manter e destacar a importância da tradição junina e por quê?”

“Qual a sensação de entrar em quadra depois de tanto tempo ensaiando?”

### **3 DISCUSSÃO TEÓRICA**

O mês de junho é algo esperado por muitos, nele acontecerão as festividades juninas. Mas para quem assiste as apresentações de quadrilha nem imaginam todo o trabalho que existe por trás de toda aquela belíssima apresentação e de quem não poupou esforços para que tudo saísse do jeito do esperado, são vários os mínimos detalhes que são necessários se atentar para que não ocorra erros dentro de quadra. O público fica aguardando ansiosamente as danças iniciarem, são tantas coisas que chamam atenção e fazem os olhos do público brilharem, como por exemplo, desde a apresentação teatral do casamento dos noivos, até a temática que a quadrilha vai traçar em sua apresentação. Mas tem algo que chama mais

atenção do que mesmo a própria apresentação, que são as roupas, e os espectadores mal sabem de quais mãos saíram todo esse trabalho, visando trazer um olhar a para os bastidores, inicio essa argumentação trazendo um trecho do artigo “O balancê no Arraial da Capital” de Hugo Menezes Neto:

Analisar o movimento é ver a manifestação através de um recorte que alia o viés simbólico ao socioeconômico e o político. Uma ideia na qual a tradição aflora como um importante valor constitutivo e que diz muito sobre o universo estrutural e relacional da manifestação. (Menezes Neto, 2008, p. 86)

Quando chega época de São João, já começa um movimento de gente em busca de roupas e tecidos para a produção das vestimentas, para a costureira Ione Gonzaga, segundo ela relatou, a melhor época para se conseguir um dinheiro é o período junino e logo em seguida os desfiles de sete de setembro. Durante a pesquisa em campo que eu fiz, era notório a quantidade de gente que ia até sua casa para pedir que ela fizesse um vestido ou uma anágua. As escolas da cidade já iniciam seus preparativos para os festivais já logo no início do ano. O movimento junino mobiliza toda uma cidade gerando assim o aumento da renda para os comerciantes, sejam eles decoradores, produtores de alimentos, músicos, artesãos e principalmente costureiros e costureiras.

Em uma maneira geral as quadrilhas são vistas como expressão cultural nordestina, que não está errado, porém elas vão além disso. As quadrilhas além de manter a tradição, elas movimentam o comércio em geral, desde a parte de figurinos à material de construção para confecção dos cenários. Digamos que as quadrilhas sejam as escolas de samba no carnaval com seus enredos, figurinos e alegorias (Belarmino Carneiro, 2018, p 11).

A profissão de costureira é uma das que mais movimenta o setor econômico do país, estima-se que em 2022 ela chegou a gerar mais de 8 milhões de emprego no Brasil, de acordo com o site G1 do globo repórter. Mas por que uma profissão que é tão necessária ser ainda tão desvalorizada e com o custo baixíssimo? A grande indústria capitalista tem se preocupado apenas em aumentar a produção e aumentar os seus lucros, não se importando com a mão de obra, uma blusa na qual se leva um tempo para costurar chega ser 0,50 centavos ou menos cada uma, mesmo assim, as pessoas fazem por necessidade de se manterem. Para quem trabalha em casa, e pode garantir seu próprio lucro, nem sempre vai ser uma renda suficiente que dê para pagar todas suas contas, para quem costura artesanalmente, exige um empenho dobrado, pois nem sempre vai aparecer trabalhos que supra os gastos que irá ter com a energia e também o esforço de passar o dia sentada perto de uma máquina.

Considero a costura como uma arte, não é qualquer pessoa que fica diante de uma máquina e consegue elaborar algo tão cheio de beleza. Assim como qualquer outra profissão que exija dedicação, a profissão de costureira é atravessada pela criatividade e pelo amor, para assim exercê-la. Para muitas costureiras, como Ione, o prazer de costurar se deu através do olhar de alguém mais velho, “*Eu sempre gostei de costuras, minha mãe costurava, eu sempre acompanhei ela costurando, eu sempre dizia que um dia eu ia ser uma grande costureira*”, afirmou a entrevistada Ione Gonzaga.

A grande movimentação com a vinda do São João na cidade, acaba gerando renda, pois muitas pessoas são postas à frente para produzir tanta comida, como decoração, música, danças e muito mais. Diante disso, retorno um olhar profundo para valorização da tradição junina, é ela quem garante o sustento de várias famílias durante um certo período no ano, e é por isso que é necessário ser trabalhado o mantimento desta arte popular na sociedade. A seguir, algumas imagens tiradas de Ione Gonzaga de Freitas durante o percurso da pesquisa de campo feita na cidade Pentecoste:

Foto – 1:



Fonte: Imagem da autora.

Foto – 2:



Fonte: Imagem da autora.

Foto – 3:



Fonte: Imagem da autora.

Prosseguindo com o ideal da manutenção das quadrilhas juninas, tratarei sobre o sentimento idealizado pela comunidade. É através da coletividade e da interação social que faz surgir grupos como por exemplo, de capoeira, danças de rua, bandas musicais, grupos teatrais e principalmente os grupos quadrilheiros, para esses grupos é dado o nome de movimentos, e pela forte ligação com a cultura popular podem ser nomeados também como manifestações culturais. Esses movimentos são uma forma de unir e integrar diversos jovens e até mesmo adultos, fazendo com que se tornem atuantes em suas comunidades, essa atuação

favorece até de estarem inseridos no meio político, e isso colaborara para que houvesse com mais facilidade a criação de propostas que ajudassem essas comunidades.

Ser quadrilheiro, assim como pertencer a outros movimentos urbanos, é uma forma de inserção dos jovens de grande parte dos bairros populares da cidade em redes de relações, que se mantêm mesmo com a constante renovação dos brincantes ativos. (Di Deus, 2015, p. 84)

Portanto, outro benefício dos grupos juninos, são a forte influência na comunidade para com jovens e adultos, os levando a imergir nas danças e peças teatrais, isso acarreta o incentivo para outras crianças da comunidade, contribuindo assim para o sustento dessa arte tanto na cidade de Pentecoste como em outras regiões. Todas essas dinâmicas de interação através desses movimentos, acaba influenciando outras gerações, assim como eles mesmos foram influenciados pela ancestralidade dos movimentos de quadrilha. Isso se destaca na fala de Ernany Holanda e Natalia Holanda ao falarem de como suas filhas queriam muito que eles participassem da quadrilha nesse ano:

“Mas a grande parte de hoje da gente tá aqui dentro da festa junina é por causa de nossas filhas, as nossas duas filhas insistiram muito pra gente dançar, porque assim, acho que é uma coisa que passou de sangue pra sangue, elas amam o São João e é tanto que elas não querem que a gente fique de fora” (Ernany, Quadrilha Trem Maluco, Pentecoste, em entrevista)

Afirmam em um trecho do documentário *Mãos que dão vida ao São João*.

Com tudo isso, destaco o feito neste ano de 2023 na cidade de Pentecoste, na qual a câmara municipal tornou pública o documento que declara como patrimônio cultural imaterial do município de Pentecoste a Quadrilha Junina Trem Maluco. Ver documento a seguir:

Imagem – 1



Fonte: Instagram, 2023.

Com todo o tempo que a Quadrilha Trem Maluco que existe e resiste na cidade de Pentecoste, esse feito é uma grande conquista. No Nordeste está começando uma movimentação para torná-las como patrimônio imaterial cultural. Em Fortaleza foi divulgado pelo jornal O povo em 12 de junho de 2023 que a Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor) vai reconhecer as quadrilhas Juninas como patrimônio imaterial, essa onda tem se avançado por outros cantos também, de todo modo, esses reconhecimentos só beneficiam a população, gerando renda e cultura para as comunidades.

Como toda produção exige organização, nas quadrilhas, não são diferentes, há todo um tempo de preparo para que tudo ocorra bem, as temáticas, por exemplo, já são escolhidas logo após a última apresentação e a partir daí se inicia toda uma pesquisa para encaixar ela em formato de dança e teatro.

De modo geral, as quadrilhas juninas se organizam a partir da liderança de uma diretoria. Os diretores têm o poder de definir os papéis e funções a serem exercidas pelos demais componentes, que passa inclusive, pela escolha das posições ocupadas dentro da estrutura dramática da quadrilha. Ou seja, participação dos componentes é subjugada à diretoria e se constitui também por relações hierárquicas. (Menezes Neto, 2008, p. 87)

No processo de fazer cultura, são inúmeras as coisas que é preciso se atentar para o desenvolvimento da quadrilha, também há vários percalços, mas segundo os relatos dos/as entrevistados/as, a paixão pelo São João torna-os fortes para prosseguirem, assim, finalizo com uma fala de uma entrevistada chamada Tamara Lia “*dançar é bom demais*”.

#### **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A abordagem para esse audiovisual intitulado como *Mãos que dão vida ao São João*, o método utilizado se baseia em uma pesquisa qualitativa, da qual eu como pesquisadora fui em busca de resgatar os significados do que seria quadrilha, as pesquisas se fundamentaram através da curiosidade do processo de organização desses grupos. Para sua realização foi pré estabelecido um roteiro de entrevistas e de maneiras de produzir as cenas.

De início havia sido pensado em apenas três entrevistados, mas no decorrer da pesquisa fui juntando materiais e me agrandando com a fala de cada um, o que levou a ter um número de entrevistados um pouco grande, cada pessoa tem uma história a cerca dessa cultura e no momento que iam falando, é possível sentir alegria e prazer em fazerem parte disso. As perguntas foram de acordo com cada pessoa pesquisada, por exemplo, para a costureira foi algo voltado para a renda através da costura e um pouco de sua história, para os dançarinos foi algo voltado para as sensações em quadra e tudo mais, e para o representante, foi sobre o processo em si da criação da quadrilha. A minha tentativa inicial era fazer tipo uma conversação, mas não saiu como eu gostaria que fosse. Mas de fato, é certo que eles puderam contribuir bastante para que essa pesquisa fosse desenvolvida.

Para que não ficasse algo cansativo optei por interligar falas e cenas, a fim de gerar foco visual. As pesquisas ocorreram no momento em que houve disponibilidade das pessoas, é por isso que algumas ocorreram a noite. Tentei ao máximo utilizar o som ambiente, mesmo que tenha sido autorizada para usar algumas músicas da banda mastruz com leite e também consegui músicas sem direitos autorais através de pesquisas no You Tube, por fim, destaco a total compreensão da pesquisa que tem como intuito principal pensar nessa cultura como benéfica a toda uma comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que, do ponto de vista das subjetividades dos sujeitos que contribuem para a manifestação junina em questão apresentado neste trabalho, fazer parte de uma quadrilha junina possui significados que perpassam toda uma lógica de que essa tradição seja algo apenas costumeiro ou de significado religioso, de forma por trazer muito a ideia da festa como um tradiçã. A quadrilha se apresenta como um mundo de experiências múltiplas, marcadas fortemente pela sociabilidade e amor ao São João, levando a crer como encontro de experiências, vê-la como meio de vida e sendo uma forma de escape da rotina acelerada atual. Além de tudo, sendo umas das maiores gerenciadoras de renda de todo um mercado municipal contribuindo na obtenção de lucro para quem mais necessita.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELARMINO CARNEIRO, Audineide. Na minha quadrilha só tem gente que brilha. Lazer e sociabilidade nas quadrilhas juninas de Lagoa de Dentro, Rio Tinto, 2018.

DI DEUS, Eduardo. Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 1, 2015.

MENEZES NETO, Hugo. Músicas e Festas na Perspectiva das Quadrilhas Juninas de Recife. Recife: **Revista Antropológicas**, v, 26 n. 1, 2015.

\_\_\_\_\_. **O Balancê no Arraial da Capital. Quadrilha: Quadrilha e Tradição no São João de Recife.** z2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia) apresentada ao programa de pós-graduação em antropologia da Universidade Federal de Pernambuco.

COMO a falta de costureiros profissionais afeta crescimento do setor vestuário. Globo repóter, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/07/15/como-a-falta-de-costureiros-profissionais-afeta-crescimento-do-setor-de-vestuario-entenda-os-desafios.ghtml>>. Acesso em: 07, novembro de 2023.

GOMES, Polyanna. Conheça a história da Quadrilha Junina. Brasil de Fato, Disponível em:<<https://www.brasildefatopb.com.br/2022/06/22/conheca-a-historia-da-quadrilha-junina>>. Acesso em: 07, novembro de 2023.

QUADRILHA: conheça uma das histórias de um dos símbolos das festas juninas . Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/06/22/quadrilha-conheca-a-historia-de-um-dos-simbolos-das-festas-juninas#:~:text=A%20origem%20da%20dan%C3%A7a%20C3%A9,Rio%20de%20Janeiro%20e%20Salvador.>>> Acesso em: 07, novembro de 2023.

VEIGA, Edilson. Festa Junina: a origem da celebração pagã que virou religiosa e 'caipira' no Brasil <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57521052>>. Acesso em: 04, dezembro de 2023